



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LAUDEMILA DOS SANTOS

“ENCARREGADA DA DIREÇÃO”: vestígios das diretoras do Grupo Escolar Silvio Romero em Lagarto-SE (1924-1971)

**Itabaiana/SE
2023**

LAUDEMILA DOS SANTOS

“ENCARREGADA DA DIREÇÃO”: vestígios das diretoras do Grupo Escolar Silvio Romero em Lagarto-SE (1924-1971)

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador:
Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Itabaiana/SE
2023

LAUDEMILA DOS SANTOS

“ENCARREGADA DA DIREÇÃO”: vestígios das diretoras do Grupo Escolar Silvio Romero em Lagarto-SE (1924-1971)

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador:
Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Aprovada em: 19 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira
Departamento de Educação (DEDI-UFS)

Profa. Dra. Fernanda Amorim Accorsi
Departamento de Educação (DEDI-UFS)

Profa. Dra. Simone Paixão Rodrigues
Departamento de Educação (DEDI-UFS)

Itabaiana/SE
2023

A todas as mulheres que escrevem a história da educação sergipana, principalmente aquelas cujo nomes não são citados, mas que seu legado de lutas e conquistas ecoam significativamente na árdua tarefa de fazer educação.

AGRADECIMENTOS

Após uma jornada singular de quase cinco anos na graduação em pedagogia, enfim é o momento de agradecer. Agradeço principalmente a Deus, por me sustentar nos momentos difíceis e nunca me permitir desistir, a minha Nossa Senhora do Carmo a quem ofereço minha devoção desde a infância, a fé que me guiou e me fortaleceu nos dias mais cansativos e frustrantes, assim me estabelecendo emocionalmente em superações e aprendizagens.

Agradeço ao amor da minha vida, minha mãe Maria de Lourdes dos Santos a quem sempre acreditou e incentivou meus estudos, nem sempre nas melhores condições, mas nunca nos deixou faltar nada e sempre colocou a educação em primeiro plano dentro de casa. Gratidão a minha irmã Luana dos Santos, que sempre me apoiou e vibrou comigo a cada conquista, ao meu amado sobrinho Gustavo que alegra meus dias, bem como a memória da minha avó Josefa Ribeiro, que nunca escondeu o orgulho de ver as netas se formando, infelizmente não foi meu caso, mas acredito que estaria feliz por mim nesse momento, e a todos os familiares que torceram por mim.

Ao meu amado companheiro Luan Rabelo agradeço por estar ao meu lado me apoiando desde a época do ENEM, todo meu amor e gratidão por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos em que eu não acreditava, nunca permitindo que eu cogitasse em desistir, sempre enaltecendo meu potencial acadêmico tornando meu sonho também seu. Obrigado por ser esse parceiro incrível.

É importante pensar nos anjos que Deus colocou em meu caminho durante esses anos, meus verdadeiros presentes da UFS. Minha turma de pedagogia 2018.2 em especial Brenda Mirely, Anaclesia Silva, Kesia Ramos, Adelaide Benedito, Geovana Vitória, e Maria Alice mulheres incríveis e inspiradoras que eu tenho um enorme carinho amigas donas da minha admiração e respeito, agradeço também ao meu amigo Jálisson por sempre me ajudar principalmente durante a escrita desta pesquisa. Sem vocês nada disso seria possível, trilhar esse caminho ao lado dessas pessoas extraordinárias fez toda diferença e me deu forças para vencer as batalhas diárias, amizades que quero levar para toda vida, meu muito obrigada por todos os momentos compartilhados.

Quero agradecer de maneira especial as minhas instituições de ensino as quais fizeram parte da minha formação: Escola Municipal Berilo Silveira Dias, Escola Municipal Frei Cristóvão de Santo Hilário e ao Colégio Estadual Silvio Romero. Lugares de pertencimento e memórias afetivas, tenho muito orgulho de ter passado por cada uma delas, enfatizando aqui a importância da escola pública e enaltecendo todas as políticas públicas que

me possibilitaram o acesso à educação e a permanência até aqui. Não me esquecendo de todos os meus professores e professoras dessas unidades, que me inspiraram tanto, em especial a professora Patrícia Monteiro, que fez despertar o gosto pelo estudo em história no ano de 2012, com suas aulas dinâmicas as quais estimulavam a criticidade sobre os fatos, fazendo com que eu desenvolvesse esse interesse por toda minha vida discente.

Deixo aqui meu sentimento de gratidão, também ao Departamento de Educação/DEDI sobretudo as minhas professoras inspiração Fernanda Amorim Accorsi, Livia Jessica Messias De Almeida, Marilene Santos, Maria Batista Lima e Joelma Carvalho Vilar, mulheres extraordinárias que contribuíram significativamente em minha formação. Nesta pesquisa busquei também trazer um pouco de cada uma ao longo dos escritos, vocês são parte fundamental para a consolidação do meu sonho.

Agradeço também de modo especial ao meu orientador o professor João Paulo Oliveira Gama, por toda paciência, compreensão e incentivo, saiba que tenho um enorme carinho e admiração pelo ser humano que és, nada disso seria real se não fosse sua serenidade e confiança, muito obrigada por me acompanhar nessa trajetória, e tornar possível a escrita desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que me ajudaram para a produção desta pesquisa. A equipe do Colégio Estadual Silvio Romero, na pessoa do secretário Junior Lima, por me disponibilizar os documentos que necessitava. Agradeço também aos ilustres Professores Rusel Barroso e Assuero Cardoso Barbosa, pela gentileza em me auxiliar na fase mais desafiadora desta pesquisa, e por serem tão atenciosos. Meu muito obrigada ao Jornalista Kiko Monteiro por me disponibilizar fotografias importantes, parabéns pelo trabalho incrível de contar a história da cidade de Lagarto por meio das redes sociais. Minha gratidão também a ex-professora Maria Evaldina Fernandes Santana Matos ao receber tão cordialmente e conceder uma entrevista prazerosa marcada pelas vivências e memórias docentes.

O tempo imprime marcas, cujas memórias são capazes de revelar em forma de fragmentos da vida institucional, datados tanto na história quanto na própria memória. Considerando o tempo como uma dimensão institucional que se manifesta e se expressa, cujo sentido vai sendo revelado por meio de fragmentos de memória de indivíduos.
(Werle, 2004, p. 113)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a memória educacional do Grupo Escolar Sílvio Romero (GESR), mediante a uma perspectiva feminina, com foco nas diretoras da instituição. Espera-se que o trabalho contribua para que os nomes dessas mulheres sejam lembrados a partir dos seus feitos na educação lagartense. Para a execução desta pesquisa foi realizado um estudo teórico e a pesquisa documental que localizou as seguintes fontes: discursos dos Presidentes do Estado; fotografias; Livro de Matrícula (1923 - 1939) localizado no arquivo do Colégio Estadual Sílvio Romero; Relação das cadeiras vagas 1927 e os Relatórios de Inspeção 1948, encontrados no Arquivo Público do Estado de Sergipe e entrevista com uma das diretoras do GESR. As fontes foram colocadas em diálogo com os estudos de Rosa Fátima de Souza (2013 e 2019) e Marcos Levi Bencostta (2011) no tocante aos grupos escolares; Jane Alves de Almeida (1998) e Guacira Lopes Louro (1997) no âmbito da história das mulheres e a profissionalização docente. Assim, busca-se explorar as memórias constituídas pelo trabalho desenvolvido por essas diretoras, como também enaltecer o papel feminino nas práticas educacionais e na constituição da escola pública brasileira com foco no GESR. Desse modo, conclui-se sobre a relevância da implementação desse modelo de ensino do grupo escolar na educação primária, à medida que este se expande pelo território sergipano chegando até a cidade de Lagarto/SE, com o GESR. Constatamos ainda o trabalho das diretoras para a consolidação dessa instituição de ensino primária que está prestes a completar 100 anos de fundada, essas mulheres professoras que recebiam a função de ser “encarrega da direção”.

Palavras-chave: Diretora; História da Educação; Lagarto/SE; História das Mulheres; Grupo Escolar Sílvio Romero.

Abstract

This research has the general objective of analyzing the educational memory of the Grupo Escolar Sílvia Romero (GESR), through a female perspective, focusing on the directors of the institution. The work is expected to contribute to the remembrance of these women's names based on their accomplishments in the education system of Lagarto. For this research, a theoretical study was conducted, guided by an investigation using the following sources: speeches by the Presidents of the State, interviews with one of the female principals of GESR, school records, especially the Enrollment Book (1923-1939), as well as documents containing the list of vacant positions in 1927 and Inspection Reports, respectively found in the Public Archive of the State of Sergipe (1930-1956), and historical photographs that assisted in the narratives of this monograph. The sources were put into dialogue with the referring to the central themes of the object of study, namely the works of Rosa Fátima de Souza (2013 and 2019) and Marcos Levi Bencostta (2011) Jane Alves de Almeida (1998) and Guacira Lopes Louro (1997) in the context of women's history and teacher professionalization. Therefore, it aims at exploring the memories consisting of the work carried out by these female principals, but also enhancing the role of women in educational practices and the establishment of the Brazilian public school system. Thus, we seek to explore the memories constituted by the work developed by these managers, as well as to praise the female role in educational practices and in the constitution of the Brazilian public school with a focus on GESR. Thus, it concludes on the relevance of implementing this model of teaching the school group in primary education, as it expands through Sergipe territory reaching the city of Lagarto/SE, with the GESR. We also noted the work of directors for the consolidation of this primary education institution that is about to complete 100 years of foundation, these women teachers who received the function of being “in charge of the direction”.

Keywords: Female principals. History of Education. Lagarto/SE. Women History. Sílvia Romero School Group.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Prédio do Grupo Escolar Silvio Romero 2008.....	25
Figura 2	– Cadeia Municipal de Lagarto década de 1920, prédio que se tornaria o Grupo Escolar Silvio Romero.....	27
Figura 3	– Grupo Escolar Silvio Romero ano de sua Inauguração.....	29
Figura 4	– Grupo Escolar Silvio Romero Lagarto/SE – Década de 1940.....	30
Figura 5	– Prédio do Grupo Escolar Silvio Romero funcionando como Biblioteca Municipal de Lagarto/SE - anos 2000.....	31
Figura 6	– Acervo Municipal - Prédio do Grupo Escolar Silvio Romero nos anos 2000.....	32
Figura 7	– Prédio que funcionou o Grupo Escolar Silvio Romero – 2023.....	33
Figura 8	– Capa do Livro de Matrículas do Grupo Escolar Silvio Romero (1923-1939)	34
Figura 9	– Primeira Página do Livro de Matrículas do Grupo Escolar Silvio Romero (1923-1939)	35
Figura 10	– Ficha de Matrícula do Grupo Escolar Silvio Romero – 1923.....	36
Figura 11	– Direção e Docentes do GESR na década de 1960.....	42
Figura 12	– Turma de 1947 – Primeiro ano de Eliza Rocha na Direção do GESR..	44
Figura 13	– Relação de Docentes do Grupo Escolar Silvio Romero em 1927.....	45
Figura 14	– Capa do Relatório do Grupo Escolar Silvio Romero – 1932.....	46
Figura 15	– Desfile Cívico do Grupo Escolar Silvio Romero 1960.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Subdivisões de registros de matrícula.....	36
Tabela 2 – Segunda parte das Subdivisões de registros de Matrícula.....	36
Tabela 3 – Lista de Diretoras e Diretores do GESR (1924- 2023)	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APES	Arquivo Público do Estado de Sergipe
CESR	Colégio Estadual Silvio Romero
GESR	Grupo Escolar Silvio Romero
IPHAN	Patrimônio Histórico e artístico Nacional
DEHEA	Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem
PEPECA	Grupo de Pesquisas e Estudos em Práticas Educativas, Corpo e Ambiente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL: SINTETIZANDO UMA HISTÓRIA.....	19
2 O GRUPO ESCOLAR SILVIO ROMERO: ASPECTOS DA SUA HISTÓRIA.....	25
3 MULHERES E DIREÇÃO DO GESR.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	55
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	56
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	59

INTRODUÇÃO

A ideia dessa pesquisa nasceu em 2018, na disciplina de Introdução à História da Educação, ao conhecer os estudos sobre os grupos escolares, principalmente, nas falas do professor João Paulo Gama Oliveira, no primeiro período da graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no Campus Professor Alberto Carvalho. Descobri que meu ensino médio foi cursado em um desses grupos escolares, despertou o desejo de saber mais sobre o colégio em que estudei, mas que nas primeiras décadas da sua história denominava-se Grupo Escolar Silvio Romero (GESR), localizado na cidade de Lagarto/SE¹.

Foi trilhando esse percurso pela Pedagogia que sempre firmei o interesse de enaltecer a educação pública brasileira a qual pude ter acesso à educação durante a minha vida escolar e acadêmica. Mesmo diante dos percalços e desmontes, a escola pública resiste e possibilita o acesso à educação para as classes sociais menos favorecidas. Sou fruto das políticas públicas e da dedicação de professores e professoras, os quais deram o melhor de si, dentro das possibilidades, para promoverem um ensino de qualidade nas instituições que frequentei.

Este escrito dialoga com os estudos e trabalhos desenvolvidos dentro do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Campus Professor Alberto Carvalho, no Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem (DEHEA/DEDI/PPGED/UFS), em trabalhos como o de Elias Marciel Soares (2019) “Pela História da Nossa Gente: o Grupo Escolar Rural José Joaquim Cardoso de Malhador/SE (1968-1977)” e o de Luana de Jesus Santos (2020) “A Institucionalização do Grupo Escolar Guilherme Campos (1953-1965): contribuição à História da Educação primária em Campo do Brito/Sergipe” que apresentam a história da educação Sergipana a partir dos respectivos Grupos Escolares desses municípios. Ainda dentro dessas temáticas, destacam-se a importância da história e da cultura escolar, bem como seus personagens mais relevantes, as docentes que construíram a educação Sergipana, como é caso dos escritos de Érica Tavares Santos (2020) “Aspectos da trajetória da Educadora Itabaianense Maria Adenilza Santana (1983-2019): uma ‘história vista de baixo’”; Joeslaine Maria Lima dos Reis (2017) “Professoras Primárias de Areia Branca - SE: um olhar sobre a atuação de docentes do Grupo Escolar Pedro Diniz Gonçalves no final do século XX”; Rita Maria da Cruz (2018) “Maria De

¹ Lagarto é um município do Estado de Sergipe, localizado a 75 km da capital, Aracaju. Elevada à condição de cidade em 20 de abril de 1880, a antiga Vila de Nossa Senhora da Piedade tornou-se o terceiro maior município de Sergipe em números de habitantes, carregando em sua história um patrimônio arquitetônico importante.

Branquinha e a Cultura Escolar Primária em Itabaiana/SE nas décadas de 1940 e 1980”; Tatiane Oliveira Lima (2019) “Memórias e Histórias de duas Mulheres na Escola Normal Rural Murilo Braga na década de 1960 em Itabaiana/SE” e Jeziane Rosa dos Reis (2020) “Aspectos das Trajetórias de Estudantes da Primeira Turma do Curso de Pedagogia no Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe: ‘Era meu sonho ter uma Formação. Dizer assim: Eu Sou Formada!’ (2006-2011)”.

Na temática dos estudos de gênero, vinculo o presente escrito pautado nas discussões e aprendizagens críticas desenvolvidas dentro do Grupo de Pesquisas e Estudos em Práticas Educativas, Corpo e Ambiente (PEPECA/ DEDI/ UFS) organizado pela Professora Fernanda Amorim Accorsi, onde pude explorar mais o posicionamento social frente a figura feminina e seu legado, buscando através de estudos literários e práticas sociais com a participação da sociedade estabelecer discursões reflexivas e críticas sobre gêneros em uma visão histórica refletindo nos aspectos contemporâneos.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a memória educacional do GESR, mediante a uma perspectiva feminina, com foco nas diretoras da instituição. Como objetivos específicos busca-se: identificar as diretoras do Grupo Escolar Silvio Romero da cidade em Lagarto-SE, apresentar as histórias de Mulheres/Professoras que desempenhavam o cargo de Diretoras na referida instituição entre 1923 e 1971, escrever acerca de aspectos da história dos grupos escolares no Brasil; situar o GESR em meio aos estudos sobre grupos escolares em Sergipe e relacionar alguns documentos que tratam do GESR em diálogo com a função da direção.

É importante pensar na construção histórica do legado deixado por esses Grupos Escolares no cenário da educação brasileira. Muito marcante no território sergipano, o novo modelo em educação primária, para além dos interesses políticos as quais rodeavam essas construções, observa-se a relevante contribuição para a Educação Pública e, posteriormente, para o patrimônio público beneficiados pelas construções dessas instituições, nas palavras de Rosa Fátima de Souza (2019):

[...] a forma escolar constitui uma configuração histórica, não devendo ser confundida com os tipos variados de instituições escolares que mudam com o tempo. Os grupos escolares, vistos como materialização da escola graduada no Brasil, foram concebidos como a variante mais bem-sucedida e mais articulada de um modelo escolar de socialização pautado nos princípios da racionalização do trabalho docente e da atividade pedagógica. (SOUZA, 2019, p. 5).

Trazendo a pauta da relevância dos Grupos Escolares, bem como os estudos

desenvolvidos a partir destes, Souza (2019) relaciona diretamente às pesquisas sobre essas instituições como objeto importante de estudo da nova história cultural, o marco educacional em mudanças pedagógicas, estruturais e organizacionais na forma de se fazer educação, desenvolvendo aspectos que ainda hoje refletem em práticas cotidianas de sala de aula.

Foi pensando nessas premissas e nas marcas identitárias de memórias estudantis que nasce a inspiração de se pesquisar sobre o Grupo Escolar Silvio Romero, mais precisamente recontar sua história na narrativa das diretoras, as mulheres que, naquela época, eram extremamente submissas e silenciadas socialmente, assim como afirma Almeida (1996): “Atualmente, a História das Mulheres constitui um campo de estudos bastante privilegiado, mas, as mulheres, enquanto profissionais do ensino, têm sido constantemente relegadas ao esquecimento.” A autora nos faz refletir sobre a chegada dessas mulheres no mercado de trabalho formal, dentro da educação e como esse fato representava uma grande conquista para classe, assim, direcionando o olhar sobre a importância de como o papel feminino foi, e continua sendo, indispensável no firmamento da educação brasileira e que, por muitas vezes, não foram mencionadas, ao longo da história, com o devido mérito.

Por meio de uma pesquisa documental nas engrenagens da história muita das vezes esquecidas pelo tempo, procuro narrar as vivências da era da modernidade educacional e a sua expansão do ensino primário para o interior sergipano, até o nascimento do GESR na cidade de Lagarto. O recorte temporal estudado inicia-se em 1923, ano de inauguração do GESR até o ano de 1971 onde a instituição passa por uma mudança de prédio, para a localidade a qual se encontra até os dias atuais, onde também passa a se chamar Colégio Estadual Silvio Romero.

Tendo em vista que essa história a ser contada a partir de uma ótica silenciada: a figura feminina na gestão escolar. Sujeito presente tanto em sala de aula quanto no cunho administrativo exercendo seu papel indispensável para a construção educacional da história do GESR. Esse caminho nos mostra a importância da mulher e de ser mulher estando à frente da direção desempenhando os novos conceitos pedagógicos, saindo das escolas domésticas para o modelo de educação republicano dos majestosos grupos escolares. Buscando reconhecer e valorizar essas mulheres cujo trabalho deixaram marcas significativas na história da educação.

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma abordagem qualitativa pautado na investigação a partir das seguintes fontes: discursos dos Presidentes do Estado, registros escolares, sobretudo o Livro de Matrícula (1923 - 1939), assim como nos documentos contendo a Relação das cadeiras vagas 1927 e os Relatórios de Inspeção 1948, respectivamente encontrados no Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e fotografias que auxiliaram nas narrativas desta monografia, também foi realizada uma entrevista com a

Ex-diretora da instituição, a partir de um roteiro pré-elaborado composto por questões sobre as vivências e o cotidiano do GESR, a entrevista foi gravada e seu conteúdo auxiliou na produção desta pesquisa.

As fontes foram colocadas em diálogo com especialistas nas temáticas centrais do objeto de estudos, a saber: trabalhos de Rosa Fátima de Souza (2013 e 2019) e Marcos Levi Bencostta (2011) sobre a origem dos Grupos Escolares no Brasil até sua chegada no estado de Sergipe; somado a estes estudos, apresenta-se a correlação do papel feminino dentro da educação brasileira, em um histórico de lutas e desafios nos escritos de Jane Alves de Almeida (1998) e Guacira Lopes Louro (1997).

Para discorrer sobre essa pesquisa e sua temática, foram indispensáveis leituras sobre as temáticas correlacionadas, desse modo, a partir de levantamento de escritos, os quais dissertavam sobre os grupos escolares, sua implementação no estado de Sergipe e que, ao mesmo tempo, dialogassem com os objetivos desse estudo. Os Trabalhos como: o artigo de Crislane Barbosa de Azevedo (2010) “Arquitetura e grupos escolares em Sergipe: uma relação entre espaço e educação na escola primária.”; as dissertações de: Magno Francisco de Jesus Santos (2009) “Ecos da Modernidade, Arquiteturas dos Grupos Escolares Sergipanos (1911-1926) ”; Anne Emílie Souza (2009) “A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1960) ”; Luziene dos Santos (2017) “De escolas reunidas a colégio estadual: a instituição educativa Severiano Cardoso (1924 – 2016)” e Degenal de Jesus da Silva (2015) “Dionísio Republicano: as festas dos grupos escolares sergipanos e os outros olhares (1911-1930)”.

Pode-se observar que o estudo das instituições de ensino primários manifestam-se a partir do olhar da História da Educação e baseando-se na produção e estudo da cultura escolar. Sua relevância para as pesquisas no campo da educação designa a compreensão da identidade escolar, é o que para Souza (2008) “[...] deve servir como um desafio para perseguirmos uma compreensão cada vez mais clara e profunda sobre a institucionalização da escola no Brasil. ”

Contar a história dessa instituição, o Grupo Escolar Silvio Romero, que representa um marco histórico educacional e social, não só para Lagarto, mas para Sergipe e para o Brasil no momento de organização e definição de novos espaços voltados para as práticas escolares, diante de princípios da Escola Nova e mudanças sociais, políticas e econômicas os quais guiaram os rumos da educação pública primária brasileira, representa uma oportunidade de registrar e dialogar sobre a importância da educação e seu papel dentro da sociedade que se

denominava de República, explorando, assim, suas concepções acerca da temática educacional.

Diante do exposto, o presente estudo estrutura-se em três seções, na primeira: “Grupos Escolares No Brasil: sintetizando uma história” – apresento aspectos da história e surgimento dessas instituições, suas organizações, a criação dos grupos escolares até a sua chegada no estado de Sergipe e sua relação com GESR. Na segunda seção “O Grupo Escolar Silvio Romero: aspectos da sua história” trato de uma revisão de literatura a partir de dissertações, teses e monografias que abordam sobre os grupos escolares em Sergipe e o que esses trabalhos apresentam especificamente sobre o GESR, como também busco escrever sobre a história do referido grupo escolar a partir de pesquisa em jornais e no Livro de Matrículas, que se encontra no arquivo da Escola na contemporaneidade. E a terceira seção “Mulheres e Direção do GESR” - busco registrar as descobertas sobre as diretoras no GESR, mais precisamente das professoras diretoras Idalice Carvalho (1924-1927), Joseli Ribeiro de Oliveira (1967- 1969) e Hilda Alves da Silva (1969-1971), um levantamento biográfico dessas mulheres que participaram ativamente do processo de consolidação do ensino primário de Lagarto, uma forma de resgate e, principalmente, de manutenção da memória das referidas professoras, logo depois trataremos com mais detalhes os feitos da Diretora Hilda Alves da Silva (1924-1927), nas narrativas da professora Maria Evaldina Fernandes Santana Matos, com quem trabalhou nos últimos anos do GESR, até a mudança em 1971 para Colégio Estadual Silvio Romero (CESR). Em conclusão explora-se as discursões acerca da temática, bem como os resultados a partir dos objetivos estabelecidos.

1. GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL: SINTETIZANDO UMA HISTÓRIA

Ao pensar nos escritos desta pesquisa, é importante que se faça uma análise inicial na temática sobre os Grupos Escolares no Brasil, assim, por meio desta seção, busco fazer um breve histórico sobre a implementação e a importância desses grupos para a educação pública brasileira e sergipana, até a criação do GESR. Ao mesmo tempo em que dialoga com as transformações pedagógicas no cenário nacional de mudanças políticas significativas para a nação daquela época, as quais refletem seus traços na educação até a atualidade, os grupos escolares reafirmam um ideal de educação pública para a população brasileira no sentido de uma ressignificação no sistema pedagógico.

O cenário brasileiro no final do século XIX início do século XX era de uma sociedade que se estabelecia a partir de uma nova era, os ideais republicanos faziam parte daquele contexto e, assim, a população vivenciava uma atmosfera de transformações, como Santos (2009) nos apresenta:

As certezas de outrora tinham sido diluídas em decorrência das inúmeras mudanças nos campos político e social, suscitando questionamentos e incertezas sobre o futuro. Nascia a República brasileira que passou a utilizar com veemência o discurso crítico a respeito da Monarquia. O século XX nasceu sob os auspícios da modernidade, do novo, da liberdade, da República. Todavia, poucos sabiam qual era a proporção de tais elementos, ou até mesmo o seu significado. As velhas máculas da sociedade brasileira continuavam emperrando o ingresso do país na marcha da civilização. (SANTOS 2009, p.21).

As perspectivas de mudanças abrangem a importância sobre a educação pública da população, sendo esta, agora, considerada uma preocupação dos governantes. A história da educação brasileira é marcada pela implementação dos Grupos Escolares, o que viria a ser a nova modalidade de ensino primário, nasce juntamente com a República nas primeiras décadas do século XX, é o que a professora Rosa Fátima de Souza (2008) define como a representação da institucionalização da escola primária no processo de expansão do ensino público, assim, pode-se entender tal modalidade de ensino como símbolo de modernização educacional da época.

Ainda sob a ótica de Souza (1998, p. 16), “[...], os grupos escolares consistiram em escolas modelares onde era ministrado o ensino primário completo com um programa de ensino enriquecido e enciclopédico utilizando os mais modernos métodos e processos pedagógicos existentes na época”. Esse novo modelo de escola se estabelece como marco da

transformação na educação pública dentro da República, tornando-se também objeto de interesse político.

O primeiro Grupo Escolar foi instalado no Brasil no Estado de São Paulo em 1883, resultado do agrupamento das Escolas Isoladas² e, posteriormente, foram difundidas para os demais estados do país, fazendo parte da política de diversos presidentes dos estados. Esse novo modelo de escola era caracterizado por seu novo formato de organização, inspirado nas escolas europeias como explica Bencostta (2011):

Este tipo de instituição prescrevia a idealização de uma organização administrativo-pedagógica que deveria estabelecer modificações profundas e precisas na didática, no currículo e na distribuição espacial de seus edifícios. Foi notória, em particular no caso paulista, a importância da experiência da Escola modelo – que funcionava na Escola Normal – a qual orientou não somente as determinações que levaram à criação dos grupos escolares do Estado paulista, mas também, em pouco tempo, às demais que foram adotadas por todo o país, com adequações que nem sempre atingiram os resultados esperados. (BENCOSTTA, 2011, p.399).

O modelo escolar foi se expandido por todo Brasil como relata Souza (1998), no Rio de Janeiro em 1897, no Pará em 1899, no Paraná em 1903, em Minas Gerais em 1906, no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo em 1908, no Mato Grosso em 1910, em Santa Catarina e em Sergipe em 1911, na Paraíba em 1916, no Piauí em 1920, etc. Essa nova modalidade de escola era tida como um dos fatores essenciais para a instrução da população brasileira. Naquela época, iniciava uma preocupação dos chefes de estado sobre as altas taxas de analfabetismo da população, buscou-se, assim, por métodos de formação e organização pedagógica como explica Almeida (2009):

A Escola Nova foi a Pedagogia concebida para solucionar os problemas referentes à educação do País, a qual buscava a democratização da Nação. Com o ideário escolanovista foi envolvida questões políticas, no que se refere à defesa de uma escola pública, gratuita e laica; como também questões pedagógicas relativas ao uso do método intuitivo ativo nas escolas. (ALMEIDA, 2009, p.15).

Assim, é possível notar que os critérios dos escolanovistas entendiam a importância de se formar uma república, além das novas didáticas pelo método ativo, por exemplo, a Escola Nova trazia em sua concepção os ideários de patriotismo e civilidade, propunham a

² “As escolas Isoladas eram caracterizadas por se localizarem em zonas rurais ou suburbanas, e por terem somente um professor que lecionava para o 1º, 2º e 3º anos, ao mesmo tempo, em uma casa, que podia ser do próprio docente, ou no salão da igreja, ou em alguma casa cedida pela comunidade.” (FERBER, 2014, p.3)

participação ativa dos pais, assim como afirma Almeida (2009): “O ideário escolanovista visualizava o espaço escolar como uma sociedade em miniatura que necessitava da atuação tanto do professor como dos pais dentro do ambiente escolar. ” Essa “sociedade em miniatura” que era a organização da escola, demandava a presença de um ensino que destacasse os sentimentos de uma república forte, dentro desses critérios, estabeleceu-se o ambiente favorável ao movimento higienista.

Foi também durante esse período que pode se observar a introdução de métodos referentes à adoção da pedagogia moderna, justamente para se enquadrar nesses moldes de Escola Primária, correspondente ao processo de instituição da escolarização em todo país, que vinha se ressignificando tais concepções desde a implementação da primeira república, dentro dessa perspectiva. “[..] foi necessário desenvolver projetos que organizassem o espaço escolar a fim de construir atividades que se adequassem às novas metodologias de ensino propaladas pelo discurso da moderna pedagogia” (BENCOSTA, 2005, p. 71).

As normas seguidas pelos Grupos Escolares, enquadravam-se nas concepções higienistas e nos ideais da Escola Nova como explicado por Almeida (2009):

No início da Primeira República no Brasil, tinha-se a noção de que a educação era um meio de formar hábitos de higiene nas pessoas, através da escola, eliminando assim, o atraso do País. Concebia-se a ideia de que a função primordial da aprendizagem era a adoção dos hábitos higienistas, demonstrando à população os malefícios das doenças que assolavam a nação e de como se prevenir das mesmas e, por meio da aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo, era possível acabar com o analfabetismo. (ALMEIDA, 2009, p.18).

Marcado pela disseminação de informações e com um rigoroso controle nessas instituições, a autora ainda completa: “A necessidade de um espaço adequado ao desenvolvimento do ensino veio atender aos padrões higienistas defendidos na época” (ALMEIDA, p.18, 2009). Segundo os fundamentos da Nova República, uma sociedade civilizada requeria o fim das doenças infecciosas e um olhar mais prudente para combater o analfabetismo, sendo estes os princípios de uma educação que almejava o progresso. Outro fato importante é a presença dos inspetores nas unidades, estes eram encarregados por fiscalizar as instituições de ensino, avaliando, orientando os professores e alunos, ainda conforme Almeida (2009):

Com esse objetivo, cabia ao inspetor, após cada uma das visitas, remeter uma cópia do termo de inspeção, descrevendo tudo que tinha averiguado nas escolas, destacando os aspectos observados como: o ensino, a atuação do professor e a eficiência da instituição escolar. Concomitantemente, era de

responsabilidade do inspetor informar à Diretoria Geral sobre o movimento das escolas, relatando as falhas observadas, advertir os profissionais de ensino nas condutas inadequadas e suspender aqueles professores que faltavam às aulas. (ALMEIDA, 2009, p.62).

Esse cargo se responsabilizava para que se mantivesse a disciplina dos Grupos Escolares, tanto do seu alunado, quanto do corpo docente e administrativo e sua manutenção física, todos esses aspectos eram registrados em seus relatórios e encaminhados a direção geral, seu papel era visto como autoridade do estado. Essas visitas aconteciam ao menos uma vez por ano em cada Grupo Escolar.

As edificações dos Grupos Escolares eram totalmente voltadas para as concepções de Escola Nova, seu modelo arquitetônico foi pensado para, justamente, se enquadrar nos ideários higienistas, suas salas arejadas e espaçosas, as quais tinham intuito de maior ventilação e suas construções pomposas que refletiam o interesse de consolidação de uma sociedade civil alfabetizada e progressista, suas estruturas eram também um marco de modernidade e sua arquitetura foi idealizada para encaixar-se nesses moldes, estrategicamente construídos nos centros das cidades difundiam beleza e a marca política dos governadores – como é o caso do próprio GESR. Conforme um dos estudiosos da arquitetura escolar no Brasil:

A construção de edifícios específicos para os grupos escolares foi uma preocupação das administrações dos Estados, que tinham no urbano o espaço privilegiado para a sua edificação, em especial, nas capitais e cidades economicamente prósperas. Em regra geral, a localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de modo que se tornassem visíveis, enquanto signos de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime. (BENCOSTTA, 2011, p.70).

A era da modernidade, a qual pairava o espírito da nova república nos ares do Brasil, chegava no estado de Sergipe adentrando a capital Aracaju com a inauguração da Escola Normal em agosto de 1911, mas o que essa construção representava para a população Sergipana? Acontece que esse é o marco do início da expansão dessa nova modalidade republicana, nas palavras de Santos (2009):

A criação do novo prédio da Escola Normal teve uma relevância fundamental na trajetória educacional de Sergipe. Primeiro, em decorrência da normatização do ensino normal, propiciando às normalistas da cidade o aprofundamento dos novos métodos pedagógicos que estavam em voga no país. A instalação do novo edifício significou o ingresso de Sergipe no rol da modernidade educacional do Brasil, dotando-se dos instrumentos e recursos

didáticos necessários à instrumentalização de um novo enfoque no ensino. (SANTOS 2009, p.3).

A medida que se pudera perceber o nascimento de uma proposta nova na educação Sergipana juntamente com os grupos escolares a busca pela intenção de seguir os modelos nacionais, esses grupos propuseram na educação primária de Sergipe o fortalecimento de princípios que já apresentavam força nos demais estados brasileiros, como por exemplo, o movimento higienista, os comportamentos controlados para o bem da ordem e do civismo, o formato educacional pautado numa pedagogia escolanovista associado à imponência arquitetônica dos prédios vinculado aos interesses políticos da época.

A mais moderna concepção de educação adentrava a capital sergipana e, posteriormente, avançava para os municípios interioranos como símbolo do governo do estado, marcado por seu comprometimento em expandir os ideários escolanovistas da pedagogia moderna, destacado nas estruturas pomposas de uma arquitetura singular da época, as quais vislumbravam a paisagem e ilustravam a forte presença nos cartões postais da cidade, é o que Maria Thetis Nunes apresenta em seu livro “História da Educação em Sergipe” ao mencionar o governo do então presidente do Estado Maurício Graccho Cardoso (1922-1926), segundo ela:

Inúmeros foram os edifícios públicos construídos pelo Presidente Graccho Cardoso, quer na Capital, quer no interior, identificados pela elegância sobriedade das linhas arquitetônicas, lembrando o neoclássico, e encimados por uma águia. Alguns deles, ainda hoje, são sede de repartições públicas. Em realidade, foram as realizações culturais, sobretudo as educacionais, que mais identificariam o traço progressista desse quadriênio.

As medidas, então tomadas, se enquadravam no momento em que vivia o país de efervescência de ideias na busca de imprimir novos rumos à educação brasileira. (NUNES, 2008, p.254).

Assim, como observado a águia é a marca desse governador, deixando registrado na arquitetura seu trabalho na capital e no interior sergipano. Para servir aos padrões de civilidade, as aparências dessas instituições foram consideradas importantes no processo de desenvolvimento da Educação no início do século XX, hoje a maioria dos prédios ainda são conservados e tornaram-se patrimônio, resultado de um legado para a valorização da escola pública.

Os Grupos Escolares representam, assim, um marco transformador na educação, na paisagem e na vida dos sergipanos no início do século XX como sociedade republicana. Pensar a educação hoje como ela é, cabe uma profunda reflexão sobre a implementação

dessas instituições de ensino, pensar na memória e importância histórica para aquela época e para as gerações seguintes, assim como Santos (2009) expõe:

Foram esses grupos os maiores ícones da propaganda republicana no decorrer dos primeiros decênios do século XX. Eles se tornaram o espelho de uma busca exacerbada pela modernidade, que apesar da pressa, era edificada a passos lentos, dificultando a execução da proposta de difusão do conhecimento das letras em Sergipe. Os grupos se tornaram os maiores símbolos do ensino primário, responsáveis diretos pela construção da identidade escolar e fortalecimento da imagem de escola. (SANTOS, 2009, p.6).

Em um país onde os altos índices de analfabetismo preocupavam, a chegada de um Grupo Escolar nos municípios interioranos com novos métodos educacionais preceitos de modernidade espalhava um sentimento de esperança. Assim como nas demais cidades de Sergipe, Lagarto podia contar com o que mais de moderno e transformador na educação primária do Município, em 1924 acontecia a inauguração do que se tornaria a primeira escola pública lagartense: o Grupo Escolar Silvio Romero.

2. O GRUPO ESCOLAR SILVIO ROMERO: ASPECTOS DA SUA HISTÓRIA

O lócus dessa pesquisa encontra-se na cidade de Lagarto no interior sergipano, com a construção iniciada em 22 de julho de 1923, o Grupo Escolar Silvio Romero (GESR) foi inaugurado em 23 de dezembro de 1924, localizado no Largo do Rosário (atual praça Manoel Emílio de Carvalho) e fundado no governo de Gracco Cardoso 1922-1926, apresenta em sua arquitetura os padrões de instituição escolar moderna da época e a marca da águia em sua fachada, a qual associa-se as obras realizadas pelo referido governador, (SANTOS, 2020). Aspectos que podem ser visualizados na imagem a seguir:

Figura 1- Prédio do Grupo Escolar Sílvio Romero (2008)



Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedidos a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro, 2008.

Para narrar a história do GESR, foi necessário realizar um levantamento histórico a partir das documentações da instituição no Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES), dos relatórios dos Presidentes do Estado disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e dos registros do atual CESR. Outra fonte significativa foram os registros fotográficos, o qual Marcus Levy Bencostta (2011) defende como:

[...] o uso de imagens fotográficas do universo escolar como fonte de pesquisa nas investigações sobre a história das instituições educacionais possui potencial analítico suficiente para colaborar na busca e organização

de compreensões e explicações acerca da cultura escolar manifestada nos ambientes em que ela interage. (BENCOSTTA, 2011, p. 400).

Desse modo, os vestígios fotográficos atuam para que a narrativa presente nesta monografia seja elucidada de forma a contemplar a historicidade dos Grupos Escolares e suas mudanças e permanências ao longo dos anos, além de sua importância crucial para os estudos da própria História da Educação, em especial o GESR.

O interior sergipano ganhava a oportunidade de se enquadrar nos novos moldes republicanos, caracterizados pelas concepções inovadoras dos ideais escolanovistas, é instaurado com ele a formação do cidadão embasada nas ideias de civilidade, moral e bons costumes. Vale lembrar que os Grupos Escolares, para além da conquista educacional, representava uma forte representação política, um investimento para consolidação dos interesses aos respectivos governantes da época. Como relatado nas mensagens do Governadores do Estado Sergipe para a Assembleia (SE) - 1891 a 1930, constando o investimento financeiro que o GESR e os demais representavam para época:

Tendo começado a minha gestão a 24 de outubro de 1922, inaugurava, em maio de 1923, o primeiro grupo escolar na cidade de Estancia, sob o patronímico de Gumercindo Bessa. Essa obra durou de 1918 a fins de 1922, sendo pecuniariamente solvido o respectivo contrato na atual administração. Veio logo depois o Grupo Olympio Campos, em Villanova, iniciado também em 1917, para servir de reunião de escolas. Já encontrei acabada a construção desse edifício, que é péssima, limitando-me, simplesmente, a rematar o respectivo acabamento, quando de sua entrega à população. Em 1923, transformei ainda a sombria masmorra de São Christovam no Grupo Escolar Vigário Barroso, um dos que melhor entendem com a aplicação dada, e erigi mais tarde o Grupo Escolar Sylvio Romero, em Lagarto, e o novo Grupo General Valladão, a rua da Victoria, nesta capital. (SERGIPE, 1925, p.14, grifos nossos).

A construção do GESR foi marco da gestão administrativa do respectivo governador, ao tempo que se configura a imagem central da cidade do interior que, ao receber esse investimento na perspectiva educacional, passa a enquadrar-se nos moldes trazidos pela república. Porém, sua obra não foi iniciada em um terreno vazio, o prédio antes era sede da cadeia pública no final do século XIX. A readaptação de prédios locais, sejam de domínio do estado ou por doações ao poder público, foi também uma das estratégias utilizada pelo então governador, segundo Graccho Cardoso, algumas prisões públicas eram inúteis e foram transformadas em escolas, mediante decreto de nº 783, de 24 de fevereiro de 1923. Além de Lagarto, foram também os casos de Itabaiana, Laranjeiras, Estância, Capela, Vila Nova, Santo

Amaro e São Cristóvão (SANTOS, 2009, p.73). Vejamos a seguir uma imagem do prédio que passou a abrigar o GESR:

Figura 2- Cadeia Municipal de Lagarto década de 1920, prédio que se tornaria o Grupo Escolar Silvio Romero



Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedidos a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro, década de 1920.

Como pode-se ver na imagem exposta, tratava-se de um prédio com uma porta central ladeada por quatro grandes janelões com linhas retas e contando com a presença de alguns sujeitos da segurança pública na parte principal. A partir dessa readaptação na estrutura física para que suas acomodações se enquadrassem nos preceitos pré-estabelecidos para um Grupo Escolar naquele período, demonstra uma certa identificação dos ideais de cadeia e escola, havendo aspectos em sua organização e arquitetura que os assemelham. Para Santos (2009):

Isso demonstra que no âmbito arquitetônico educacional, não havia muita distinção entre o prédio escolar e o da prisão. Os dois estavam voltados para condicionar os corpos, para moldar a sociedade à regalia dos anseios do poder, ou seja, pacata e obediente ao Estado e ao patrão. Um elemento simbólico que galgou destaque no cenário educacional e profissional sergipano foi a inserção da sineta e do relógio, que se tornaram presentes nas escolas e remetiam ao controle das ações educacionais, cronometrando as atividades assim como faziam as sirenes das fábricas. Podemos interpretar a inserção desses instrumentos de controle como uma tentativa de tornar os corpos de alunos obedientes aos ruídos, de se criar uma reação mecânica ao som da sineta. (SANTOS, 2009, p. 73).

Mesmo representando uma educação moderna, os ideários escolanovistas ainda concebiam os aspectos escolares como sinônimo de uma rígida disciplina. É importante

pensar que nessa época se constituía significativas transformações em todos os aspectos do que se entedia por escola, as quais se consolidaram fortemente a ponto de perpetuarem seus paradigmas e ecoarem através dos anos até o então século XXI.

O rigor das escolas e a racionalização do tempo e do espaço eram atribuições que já vinham sendo despertadas nos quartéis e prisões, mas tardiamente chegavam às escolas primárias com a inserção dos grupos escolares. Era preciso domar os sujeitos e banir os maus-costumes, criando-se corpos dóceis e que reagiam aos sons das sinetas, e aos comandos dos professores. As salas passaram a ter seu traçado perene, com filas de cadeiras duplas com alunos hierarquizados por séries e idade, sob o olhar perscrutador dos mestres. A hierarquização dos poderes na escola foi também um elemento que aproximou a rotina escolar das prisões e quartéis. (SANTOS, 2011, p.73).

Como apresentado, esse simbolismo de austeridade dentro das unidades escolares era uma forte tendência da época visto que, além da sua estrutura física – a qual assemelhava-se a quartéis e prisões, os ideais civis estavam sendo introduzidos na pedagogia moderna, relacionados a práticas de civismo, moral e bons costumes. Os Grupos Escolares representavam também tais interesses políticos, além da preocupação educacional da população.

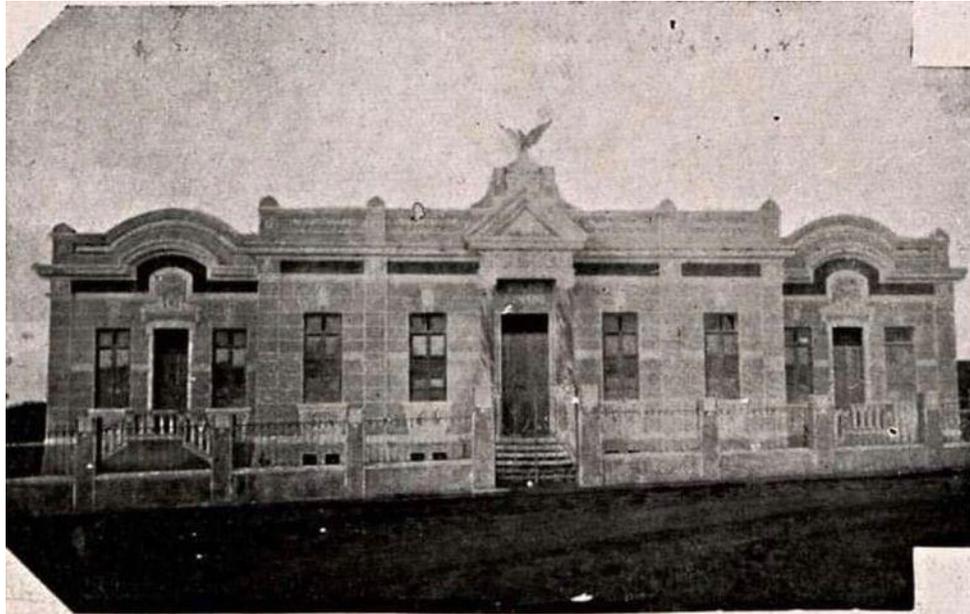
Sua estrutura precisava dialogar com os preceitos da então “Era da modernidade”, o GESR foi resultado da consolidação das convicções instrutivas da Nova República, dessa forma, seus aspectos arquitetônicos transmitiam os respectivos objetivos em sua edificação. Estruturalmente organizado com quatro salas de aulas espaçosas, com janelas amplas que proporcionavam um ambiente mais arejado, piso com uma pequena elevação e amadeirado, um enorme corredor e com pequenas muretas com grades. Os aspectos arquitetônicos seguiam aos preceitos das exigências do movimento higienista.

O GESR foi a primeira escola pública primária da cidade de Lagarto, seu nome faz uma homenagem a um dos ilustres filhos lagartense o escritor e jornalista Silvio Romero³. Embora construído em 1923, segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Lagarto, foi inaugurado apenas em 23 de dezembro de 1924, em seus registros no ano 1925 iniciou-se o primeiro ano escolar tendo como a primeira Diretora a Professora Idalice Carvalho. A instituição foi um grande marco na educação da respectiva cidade, por anos

³ Silvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero, Filho do português André Ramos Romero e D. Maria Vasconcelos da Silveira Ramos Romero, nasceu na vila, hoje cidade do Lagarto a 21 de abril de 1851, e faleceu no Rio de Janeiro a 18 de julho de 1914. Foi um escritor, professor e político brasileiro. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e fundador da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira nº. 17. Foi também pensador social, folclorista, poeta, jornalista e crítico literário. Era sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa. (GUARANÁ, 1925, p.492)

consolidou-se como exemplo instrutivo e modelo escolar. Vejamos a seguir uma imagem da instituição:

Figura 3- Grupo Escolar Sílvia Romero ano de sua Inauguração



Fonte: Grupo Sílvia Romero (Lagarto-SE). Revista FON-FON. Ano XIX, nº 35, Rio de Janeiro-RJ. 29.08.1925. p. 56.

A imagem exposta foi um dos destaques do artigo intitulado “A instrução pública de Sergipe” de 29 de agosto de 1925, na revista FON-FON. Nesses escritos, o periódico enaltece as construções dessas unidades de ensino primário, fazendo uma exposição dos Grupos Escolares que se consolidavam em todo território sergipano, retratando a preocupação e o compromisso do Governo de Gracco Cardoso com a educação, bem como o alto investimento financeiro que era direcionado para o desenvolvimento da sociedade.

O GESR ressignificava, assim, os moldes pedagógicos lagartenses, ao tempo que se estabelecia como referência institucional do município. Seu legado se faz presente na história da educação de Lagarto, ao passar dos anos sua organização e comprometimento com a educação pública o tornou um dos principais nomes dentro do âmbito educacional. Seus registros narram a história de diferentes personagens, este cenário, por sua vez, torna-se um relevante no horizonte da cidade interiorana dentro dos princípios de educação. A seguir outra imagem da escola.

Figura 4- Grupo Escolar Silvio Romero Lagarto/SE – Década de 1940



Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedidos a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro, década de 1940.

Na imagem retirada em meados da década de 1940 observa-se que sua estrutura ainda permanece a mesma depois de quase vinte anos de inauguração. Tal monumento encontra-se na paisagem da Cidade de Lagarto, mas em 1971 aconteceu a transferência de Grupo Escolar para o Colégio Estadual Silvio Romero, porém o majestoso prédio no centro de Lagarto torna-se palco para outras ações, como listado por Santos (2022):

Dos anos 60 aos anos 80, especialmente com a construção da nova sede do Grupo Sílvia Romero (mais moderno e mais amplo), na Av. Francisco Garcez (hoje Escola Estadual Sílvia Romero), o prédio foi de tudo um pouco: Secretaria de Segurança Pública (4ª Ciretran); escritório regional da ANCARSE (EMATER); merenda escolar; curso de corte e costura e Escola Chapeuzinho Vermelho. (SANTOS, 2022, no prelo).

Tombado em 1995, como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado de Sergipe e, antes de ser fechado, funcionou também como biblioteca municipal. O antigo prédio do GESR continuou fazendo parte da educação lagartense como sede da biblioteca municipal nos anos 2000, era um lugar muito frequentado pelos estudantes do município e ponto de encontro para trabalhos acadêmicos funcionando nos três turnos, para melhor atender os discentes.

Figura 5- Prédio do Grupo Escolar Silvio Romero funcionando como Biblioteca Municipal de Lagarto/SE - anos 2000.



Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedido a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro, 2000.

Segundo a proposta do Secretário de Educação, o lagartense Luiz Antônio Barreto (2005), o lugar se tornaria a sede do extinto Memorial de Lagarto, um ambiente que teria a finalidade de resguardar além das documentações, apresentar práticas voltadas a agricultura e pecuária atividades que fazem parte da economia e história da cidade, como elemento formador, tornando um espaço voltado para estudos e instrução da população. No entanto, após o fechamento dos memoriais e da mudança da biblioteca municipal para prédios alugados da Prefeitura isso nunca se cumpriu, em seu interior ainda guardava parte do acervo Municipal onde se contava um pouco da história de Lagarto, infelizmente, muita coisa se perdeu por conta das inúmeras mudanças de finalidade. Após ser fechado, a imagem de pertencimento da biblioteca municipal de Lagarto se perdeu, e com ela o hábito das reuniões estudantis para tratar de assuntos acadêmicos, um aspecto importante da cultura escolar.

Figura 6- Acervo Municipal - Prédio do GESR nos anos 2000.



Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedido a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro, 2000.

Atualmente o prédio do GESR encontra-se fechado e abandonado desde 2010, sendo que em 01 de junho de 2023, foi assinada a ordem de serviço para sua restauração com a participação do atual Governador do estado, Fábio Mitidiere, que se comprometeu, na presença dos representantes da Academia Lagartense de Letras e do Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional (IPHAN), a tratar do andamento do projeto, com a finalidade de transformá-lo na sede da Academia Lagartense de Leras e da Casa da Cultura.

O que em outrora foi cenário do ideal educacional de Sergipe, hoje é mais um prédio histórico o qual demonstra os agentes do tempo em seus desgastes físicos, sem o devido cuidado sendo palco de incêndios, abandono de animais entre outras situações precárias. Reflexo de uma cultura que não reconhece a história do seu povo, nem do real valor de seus patrimônios. Como afirmou Souza (2013):

É preciso reconhecer que uma das principais justificativas para a preservação do patrimônio cultural é a sua relevância para a construção da identidade dos sujeitos e de suas relações com o tempo e o espaço e para a construção da memória. As justificativas para se preservar o patrimônio escolar tendem a reiterar a importância da conservação da memória da escola, remetendo a seus vínculos com a formação da infância e da juventude e a espaço de transmissão de cultura e processos de construção de subjetividades e de identidades. Outra argumentação frequentemente ressaltada é a importância da salvaguarda das fontes de pesquisa para as investigações em história da educação. (SOUZA, 2013, p.212).

A professora Rosa Fátima de Souza (2013), nos leva a refletir sobre a notória representação da preservação do patrimônio cultural. No caso do prédio do GESR, observa-se a ligação direta com os conceitos de memória e identidade dos sujeitos, essa imagem de

desprezo patrimonial, recai sobre a visão das construções históricas e suas respectivas histórias, as quais não recebem o devido cuidado e acabam colocando por esquecimento as narrativas essenciais para a história da educação e as pesquisas derivadas dela.

Figura 7- Prédio que funcionou o GESR - 2023



Grupo Escolar Sívio Romero – Fachada do prédio. Fonte: imagem registrada pela autora do trabalho em 27.1.2023:

São os velhos grupos escolares. Extenuados pelo abandono ou pelas máculas cruéis do tempo, as velhas construções ainda fazem muitos suspirarem pelo seu esplendor arquitetônico. São construções com jeito de escola, feitas para serem escolas. Em um tempo em que a pressa se torna a tônica da urbanização, os velhos casarões passam ao ostracismo, esquecidos na ineficácia da sociedade em preservar seus monumentos históricos. (SANTOS, 2009, p.22).

Os agentes naturais e o passar dos anos deixam marcas que necessitam de cuidados e reparos regulares, os Grupos Escolares difundiram um novo conceito em educação e também instituíram um padrão arquitetônico nos horizontes das paisagens urbanas em desenvolvimento do início do século XX. Esses prédios carregam em si um simbolismo histórico onde se materializa em patrimônio, nem sempre são preservados com os devidos zelo, o que reflete a posição da sociedade para com seu patrimônio. Na promessa de um novo rumo para o prédio histórico do GESR, depara-se com as memórias da educação lagartense, se espera que, a partir desta revitalização, aconteça um resgate histórico-cultural, fortalecendo os ideais de pertencimento e perpetuando as marcas históricas da cidade de Lagarto.

A imagem da escola que significou a expansão da educação pública sergipana, o GESR marcou mais que o cartão postal da cidade de Lagarto, este por sua vez consolidou-se como exemplo institucional em seus anos iniciais. Os registros documentais orientam esta pesquisa para se pensar para além dos aspectos físicos do GESR, sua história é resguardada

em poucos vestígios, mas que revelam parte da organização, estrutura e cotidiano da escola. Como registro escrito, encontra-se no arquivo da atual Instituição – Colégio Estadual Silvio Romero, o primeiro livro de matrícula, onde pode-se observar o registro da primeira turma em 1923, o que comprova a atuação docente mesmo antes de sua inauguração.

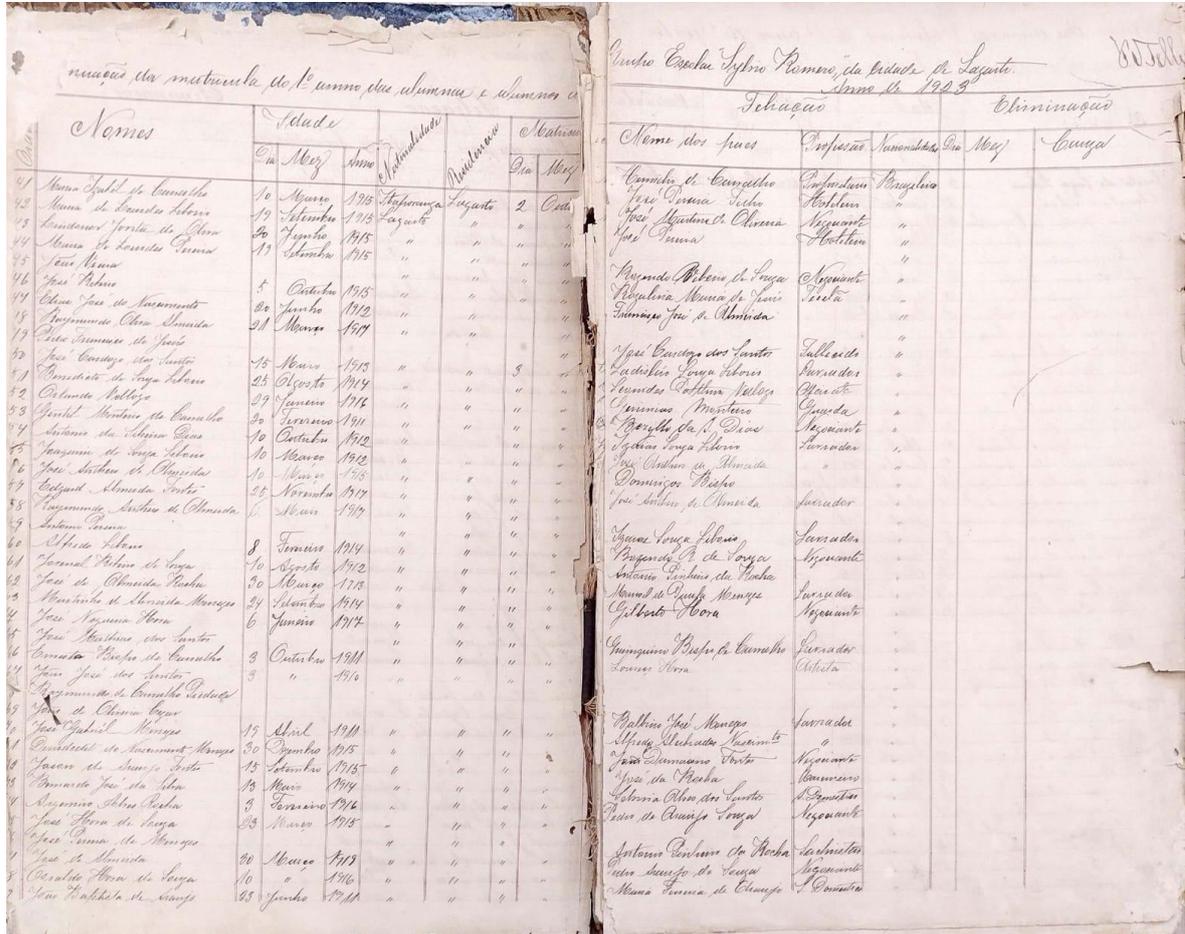
Figura 8- Capa do Livro de Matrículas do Grupo Escolar Silvio Romero (1923-1939)



Livro de Matricula do GESR. Fonte: imagem registrada pela autora do trabalho em 27.1.2023.

O documento é guardado na respectiva instituição. Ele contém 198 (cento e noventa e oito páginas), todas manuscritas datadas e corresponde ao período de 1923 a 1939.

Figura 10- Ficha de Matricula do Grupo Escolar Silvio Romero - 1923



Livro de Matricula do GESR. Fonte: imagem registrada pela autora do trabalho em 27.1.2023.

O referido documento é dividido nas seguintes sessões:

Tabela 1 – Subdivisões de registros de matrícula

Número	Nomes	Naturalidade	Idades			Filiação	Nacionalidade
			Dia	Mês	Ano	Nome dos Pais	

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir do Registro de Matrícula a partir do Livro de Matrícula localizados no arquivo do Colégio Estadual Silvio Romero-2023.

Ocupando duas folhas por ficha completa, a segunda parte apresenta os seguintes critérios:

Tabela 2 – Segunda parte das Subdivisões de registros de Matrícula

Estatura e medida do tórax	Defeito físico	Classes	Matrícula		Eliminação		
			Dia	Mês	Dia	Mês	Causas

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir do Registro de Matrícula a partir do Livro de Matrícula localizados no arquivo do Colégio Estadual Silvio Romero-2023.

Sendo este o único registro dos alunos matriculados, na instituição não há registros de fichas individuais dos discentes. Também não foi encontrado vestígios das professoras nos arquivos do Colégio. Em seu arquivo digital, consta o nome e ano de atuação das diretoras e diretores que passaram pela gestão como pode-se ver a seguir:

Tabela 3- Lista de Diretoras e Diretores do Grupo Escolar Silvio Romero (1924-2023)

NOME	ANO DE ATUAÇÃO
Idalice Carvalho	1924 a 1927
Padre Posidônio Pinheiro da Rocha	1927 a 1931
Enedina César Santos	1931 a 1934
Dr. José Olino de Lima Neto	1934- (sem registros)
Eliza Rocha	1946-1961
Joseli Ribeiro de Oliveira	1967 a 1969
Hilda Alves da Silva	1970 a 1974
Maria Evaldina Fernandes Santana Matos	1975 a 1976
Maria Selma Siqueira de Carvalho	1976 a 1984
Maria Valderez Freire Prata	1985 a 1989
Maria da Piedade Hora	1990 a 1991
Maria Valderez Freire Prata	1991 a 1992
Maria da Conceição Carvalho Silva	1993 a 1997
Raimunda da Silva Fontes Carvalho	1998 a 2000
Telma Amélia de Souza Pereira	2000 a 2000
José Clécio de Jesus Santana	2000 a 2002
Maria Raíssa de Oliveira Santos	2003 a 2006
Maria de Fátima Souza Messias	2006 a 2007

Edmilson Martins dos Santos	2007 a 2008
Nirailde Conceição da Rocha	2009 a 2011
Maria de Fátima Rosário lima da Rocha	2011 a 2014
Anderson Luiz Menezes Tavares	2014 a 2019
Maria Tamires Ribeiro dos Santos	2019 até a presente data

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir dos Registros localizados no arquivo do Colégio Estadual Silvio Romero-2023

Informações coletadas nos registros do CESR, em conversa com a direção questionou-se a ausência de registros dos diretores dos anos de 1934 a 1967, informaram que não tem acesso a essas informações no banco de dados da escola, assim são 33 anos sem nenhum dado. De todo modo, optamos por enveredar nossas análises para a atuação de algumas dessas diretoras no GESR com o intuito de atingir os objetivos da presente monografia.

3. MULHERES E DIREÇÃO DO GRUPO ESCOLAR SÍLVIO ROMERO

Ao aprofundar os estudos na história da educação, reconheço a importância da figura feminina ao longo de todo o processo, desde a entrada na escola, um direito conquistado tardiamente quando comparado com os homens, até a ocupação de cargos discentes. Observa-se que tais narrativas são oriundas de lutas travadas contra um sistema patriarcal, para se estar dentro desse cenário educacional na sociedade não foi diferente, tendo em vista que a profissionalização feminina esteve em um plano secundário como afirmado por Almeida (1998).

No início do século XX observa-se que a mulher inicia a tão sonhada carreira profissional, fora dos afazeres domésticos impostos a elas, o magistério aparece como uma nova possibilidade, mas adentrar nesse universo não foi tão simples como parece:

O que se pode depreender é que o propalado prestígio da profissão de professor ou professora no Brasil, pelo menos na época em questão, não passava de um mito. Numa sociedade em mudança, herdeira da recém-proclamada República e ainda atrelada às ideias monárquicas e escravistas que menosprezavam o trabalho manual e valorizavam o intelectual, certamente a profissionalização feminina não podia deixar de ser vista com uma certa desconfiança. Mesmo assim, a possibilidade de profissionalizar-se, via magistério primário, era um meio de as mulheres poderem vislumbrar uma chance de sustento sem a obrigação do casamento ou a humilhação de viver da caridade alheia. Como o cuidado com crianças não fugia à maternagem, o magistério representava a continuação de sua missão, nos moldes propostos pelos positivistas e higienistas no século XIX e de acordo com o imaginário social acerca do papel feminino. (ALMEIDA. 1998, p.37).

Assim, a carreira profissional feminina tomou uma nova perspectiva, porém seu acesso não era tão simples e, principalmente, não era acessível a todas as mulheres, ou seja, distinguia-se a etnia e a classe social a que ela pertencia. Ser professora passou a ser símbolo de prestígio social, vinculando-se a boa conduta de uma mulher sempre recatada. Para se propagar a aceitação de uma mulher trabalhar além das obrigações domésticas e matrimoniais, a carreira, via magistério, dava-lhe essa oportunidade, bem como sua associação aos afazeres maternos, ou seja, ao cuidado de crianças. A essa afirmativa reflete a crítica feita por Louro (1997):

As concepções e formas de educação das mulheres nessa sociedade eram múltiplas. Contemporâneas e conterrâneas, elas estabeleciam relações que eram também atravessadas por suas divisões e diferenças, relações que poderiam revelar e instituir hierarquias e proximidades, cumplicidades ou ambiguidades. Sob diferentes concepções, um discurso ganhava a hegemonia e parecia aplicar-se, de alguma forma, a muitos grupos sociais a

afirmação de que as “mulheres deveriam ser mais educadas do que instruídas”, ou seja, para elas, a ênfase deveria recair sobre a formação moral, sobre a constituição do caráter, sendo suficientes, provavelmente, doses pequenas ou doses menores de instrução. Na opinião de muitos, não havia porque mobiliar a cabeça da mulher com informações ou conhecimentos, já que seu destino primordial – como esposa e mãe – exigiria, acima de tudo, uma moral sólida e bons princípios. (LOURO, 1997, p.373).

A mulher na sociedade tinha um papel a se seguir, inicialmente assegurada pelo seu pai e, posteriormente, ao marido, nunca nada era sobre ela mesma, mas para serviço daqueles ao seu redor. O mercado de trabalho não era diferente, os ofícios femininos eram escassos. O magistério é um desses casos, mas por ser ocupado majoritariamente por mulheres este passa ser visto como inferior, relacionado a uma nobre vocação de serviços. Nas palavras de Almeida (1998, p.21) “o magistério exibe uma ambiguidade que não deve ser confundida com missão, vocação ou sacerdócio, qualificações profissionais que estiveram em voga na época à qual me refiro e que hoje parecem estar superadas”. A autora apresenta um olhar sobre o trabalho docente de mulheres que viveram nas décadas de 50-60 do século XX, fazendo uma análise sobre a importância da dedicação dessas professoras e como tratavam tal profissão, diminuindo-as.

A conquista pela profissão docente é considerada um avanço nas carreiras femininas, mesmo sob essa ótica misógina de mulher e cuidado, as mulheres ocuparam os postos de educação e fizeram um trabalho necessário na conjuntura de uma sociedade semianalfabeta, em especial nas escolas primárias, essas mulheres poderiam estudar e posteriormente lecionar nessas instituições, havendo uma chance de futuro para além do matrimônio e maternidade, uma carreira profissional como explicado por Santos (2009):

A escola primária pode ter passado, neste sentido, por uma resignificação. O prédio-escola simbolizava para muitas famílias a oportunidade concreta de haver uma relativa ascensão social. As expectativas estavam muitas vezes relacionadas ao alunado feminino, como uma das sequelas da inserção da mulher no mercado de trabalho, principalmente no magistério. Ser professora no alvorecer do século XX significava ter mais do que uma profissão permitida ao sexo feminino: era também símbolo de prestígio, aumento da renda e reconhecimento social. (SANTOS, 2009 p.84).

Assim, para o desenrolar da presente pesquisa, busca-se apresentar esse histórico das mulheres que ajudaram a construir a história do GESR (1924-1971), principalmente na busca pelas memórias das diretoras que estiveram à frente da administração dessa instituição. Inicialmente, buscou-se uma análise documental a partir do Livro de Matrículas, da lista de diretoras disponibilizados no atual Colégio Estadual Silvio Romero, dos documentos

encontrados no APES e das falas a partir da entrevista com a ex-aluna do GESR, professora e diretora do posterior CESR: Maria Evaldina Fernandes Santana Matos.

Dessa forma, nas palavras de Luzziene dos Santos (2017):

Desta maneira, é importante levar em consideração que a identidade cultural e educacional de uma instituição está também atrelada ao desempenho de seus atores, e de como suas implicações culturais afetam os territórios onde atuam, pois são os frutos que irão dar identidade à instituição educativa. Assim, é possível perceber que a identidade formada pela escola depende também da aceitação dos sujeitos que dela fazem parte. (SANTOS, 2017, p.23).

A relevância do registro dessas memórias femininas acontece numa perspectiva de reinterpretação histórica. No momento que a história é contada por homens que consolidam suas versões pela humanidade, acaba que por silenciar personagens extremamente importantes, como é o caso das mulheres. O cenário agora se configura para 1924, na inauguração do Grupo escolar na cidade de Lagarto-SE, a direção da instituição é representada por Idalice Carvalho, a quem tinha o encargo para além de Diretora, Idalice era responsável também pelas aulas, como consta no Livro de Matrículas (figura 9) há registros de alunos matriculados em 1923, mesmo antes da inauguração, já aconteciam as aulas ministradas por quem viria a ser a primeira diretora da instituição. Pouco se tem registrado, sobre quem foi Idalice, os documentos escolares apresentam apenas seu nome e suas atribuições quanto gestora da época.

Após dois anos à frente da direção do GESR, em 1927 a professora Idalice Carvalho é substituída pelo Padre Posidônio Pinheiro da Rocha, essa transferência de cargo é justificada pela aliança de Igreja e Estado, como explicado por Silva (2015):

Contudo, compreendemos que esta visão era apenas uma representação, pois o que houve foram acordos, negociações entre os dirigentes dos Estados - inclusive Sergipe - e as lideranças eclesiais. Permitindo que a Igreja participasse, e em alguns casos, exigindo, a presença de seus representantes nas comemorações de datas históricas. Esse bom relacionamento possibilitava, aos clérigos, adentrarem em posições de destaque no Governo sergipano - a indicação de padres a ocuparem cargos como Diretores da Instrução ou de grupos escolares são um exemplo disso. (SILVA, 2015, p. 200).

Como forma de se propagar uma educação propensa aos preceitos da religião católica, tais nomes eram responsáveis pela administração das escolas, esses acordos entre

Igreja e Estado disfarçavam uma falsa ideia de educação laica e, conseqüentemente, ambos saíam beneficiados.

[...] a presença da Igreja em momentos de festas cívicas e cívico-escolares permitiu contribuir na legitimação das práticas e representações do Estado e também da Igreja, ao realizar sua liturgia e emprestar o seu nome - capital simbólico - nas comemorações, ditas, laicas. Através do comparecimento de clérigos, realizações de missas nos feriados e as solenidades destinadas a personalidades ilustres, entre outros, essa Instituição religiosa em Sergipe acabava declarando seu apoio aos eventos republicanos. (SILVA, 2015, p. 200).

As festividades escolares eram marcantes para expor a população quão promissoras eram as ideias da República, acordos como estes eram necessários para que alianças fortes se firmassem. Além do Padre Posidônio Pinheiro da Rocha outros nomes religiosos aparecem no histórico administrativo do GESR, bem feitores que fizeram um trabalho na instituição no período de 1947 a 1960, como é o caso do também Padre José de Castro, em que nos registros do CESR aparece apenas o nome de Eliza Rocha, porém o então padre era responsável por maior parte das decisões e obrigações diretivas da instituição, é o que afirma a ex-Professora Maria Evaldina Fernandes Santana Matos, ao tratar das memórias do GESR. Vejamos uma imagem com ambos:

Figura 11: Direção e Docentes do Grupo Escolar Silvio Romero na década 1960



Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedidos a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro, década de 1960

O cenário retratado na fotografia é de uma educação majoritariamente formada por mulheres. Ao lado esquerdo do Padre José de Castro temos a diretora Eliza Rocha (1946-1961) e as demais são professoras do GESR, no ano de 1960, um registro valioso das personagens as quais compuseram a história da educação lagartense. Aqui, pode-se observar como a educação dentro dos grupos escolares estava interligada à religiosidade, ao caráter administrativo e diretamente ligada às práticas pedagógicas:

Para muitos, a educação feminina não poderia ser concebida sem uma sólida formação cristã, que seria a chave principal de qualquer projeto educativo. Deve-se notar que, embora a expressão cristã tenha um caráter mais abrangente, a referência para a sociedade brasileira da época era, sem dúvida, o catolicismo. Ainda que a República formalizasse a separação da Igreja católica do Estado, permaneceria como dominante a moral religiosa, que apontava para as mulheres a dicotomia entre Eva e Maria (LOURO, 1997, p.447).

A moral religiosa, a que se refere a autora, dialoga justamente com as práticas pedagógicas de formação de um bom cidadão, pautadas nos sentimentos de patriotismo, bons costumes, respeito e moral. A participação feminina no espaço escolar atrelava-se a todos esses aspectos, mas com um olhar social ainda mais severo. Ocupar um posto de trabalho não foi um simples fato que aconteceu da noite para o dia, para Jane Soares de Almeida (1998):

A feminização do magistério primário no Brasil aconteceu num momento em que o campo educacional se expandia em termos quantitativos. A mão de obra feminina na educação na educação principiou a revelar-se necessária, tendo em vista, entre outras causas, os impedimentos morais dos professores educarem as meninas e a recusa à coeducação dos sexos, liberada pelo catolicismo conservador. Com a possibilidade de as mulheres poderem ensinar produziu-se uma grande demanda pela profissão de professora. Aliando-se a essa demanda, o discurso ideológico construiu uma série de argumentações que alocavam as mulheres um melhor desempenho profissional na educação, derivado do fato de a docência estar ligada as ideias de domesticidade e maternidade. (ALMEIDA. 1998, p.64).

Essa associação do magistério com os ideais de cuidado doméstico e maternal perpetuaram por muitos anos na carreira docente feminina. O fato é que a demanda se exigiu mulheres à frente da sala de aula. Em alguns Grupos Escolares as turmas eram divididas por gêneros, não era necessariamente uma regra como no caso do GERS que era formado por turmas mistas, porém é evidente que sua maioria eram meninas:

Figura 12: Turma de 1947 – Primeiro ano de Eliza Rocha na Direção do Grupo Escolar Silvio Romero



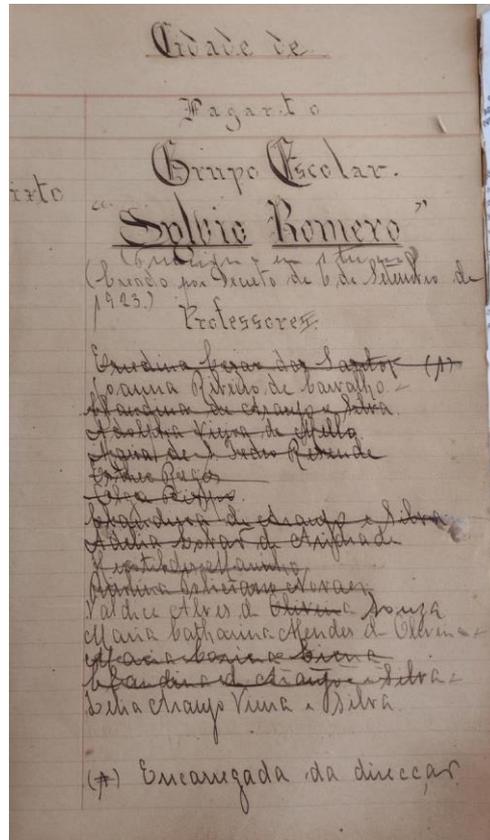
Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedidos a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro.

Vê-se na fotografia 46 alunas e a Diretora e professora Eliza Rocha ao centro da fotografia, no topo das escadas, aparece o porteiro da instituição. Encontram-se em frente ao prédio do GESR, usando vestimentas da época, nota-se a ausência do uniforme escolar. De pé no topo das escadas, a presença masculina simbolizando o olhar de vigilância, um detalhe que fala muito sobre essa relação de poder traduzindo a realidade feminina da época. Como se reflete na imagem, as turmas eram predominantemente femininas, a participação ativa dessas meninas era algo visto como promissor, pois a partir daí sairiam novas professoras. Para ingressar ao magistério na época era necessário frequentar a Escola Normal, dedicada a formação de professores. Porém, o acesso era restrito para a maioria delas, visto que a Escola Normal mais próxima estava localizada na Capital Aracaju e seu acesso era muito mais difícil, como relata a professora Maria Evaldina “[...] somente aquelas que tinham família ou parente por lá conseguiam fazer o curso, o que acontecia era uma formação aqui mesmo, ofertada pelo governo do estado, eu mesma fiz uma dessas, duravam quatro meses e já íamos para sala de aula.” (Matos, 2023)

Antes de ser diretora, não se sabe ao certo quais formações eram exigidas, nos arquivos da instituição CESR consta que todas foram professoras, exerceram o trabalho docente em sala antes de assumir as atividades diretivas da instituição. As informações

coletadas no APES apresentam um cenário majoritariamente feminino no tocante aos cargos de professoras, nota-se também o encargo da gestão por Enedina Cezar dos Santos:

Figura 13: Relação de Docentes do Grupo Escolar Silvio Romero em 1927



Fonte: Imagem da autora a partir do documento matrícula e Frequência- Título da pasta: Relação das cadeiras vagas 1927. Título do envelope. E6 812.APES – 1927.

Como pode ser observado na fonte, os cargos de professoras são listados em um único documento e sinalizado com um símbolo entre parênteses aquela à qual era designada pelo cargo de direção: Enedina César Santos. Assim denomina a professora como “Encarregada da direção”. Nomenclatura que utilizamos para intitular a presente monografia.

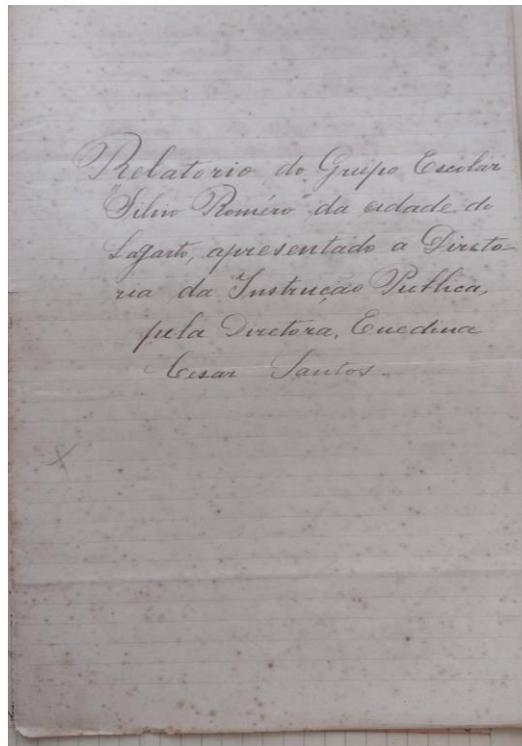
Durante a entrevista com a ex-professora Maria Evaldina, ela relata as várias obrigações como diretora na época ainda como grupo escolar, por ter participado e trabalhado na direção juntamente com a última diretora do GERS a Professora Hilda Alves, até o momento de transferência para o novo espaço ocorrido em 1972. Ela conta que no período da instituição ainda como Grupo Escolar, as diretoras tinham uma maior carga de trabalho, pois era tarefa destas a organização, planejamento e inspeção de toda a escola. Segundo ela:

Era um período de normas rígidas, as diretoras tinham que assistir as aulas de todos os professores para então fazer o relatório ou seria levada a

secretaria do estado com advertência. Era da sua função saber o que se passava em cada sala, com os alunos e professores, havia grande respeito por parte de toda a escola as diretoras representavam uma autoridade. (Maria Evaldina Fernandes Santana Matos, 2023)

Além dos relatórios realizados pelos Inspectores Regionais nos Grupos Escolares, as diretoras tinham esse trabalho, porém, diferentes dos inspetores, elas relatavam mais aspectos pedagógicos das instituições. No APES, há um documento completo de um dos relatórios realizados como atribuição dessas diretoras, no referido escrito, a professora Enedina César Santos (1931-1934), então Gestora da Instituição, relata seu trabalho enquanto diretora:

Figura 14: Capa do Relatório do Grupo Escolar Silvio Romero - 1932



Fonte: Fotografia retirada pela autora do trabalho a partir do Relatório do GESR 1932- Título da pasta:

Relatórios de Inspeção. Título do envelope. E6 1146 - disponível no APES

O documento analisando, data de 1932, refere-se a um relatório onde contém uma descrição pontual dos aspectos gerais do GERS, em linguagem formal, a Diretora em questão detalha o cotidiano, o corpo docente, bem como os demais funcionários, o ritmo de trabalho de cada um. Ainda nesse documento, constata-se as perspectivas da diretora sobre o andamento das aulas e frequência dos discentes, além disso, ela também descreve as condições da infraestrutura da escola e também requerimentos de matérias necessário para a demanda da escola. Esta documentação era encaminhada para o Diretor Geral da Instrução Pública do estado de Sergipe.

Neste sentido, é o que Werle (2004) entende como “Ocupar-se da memória institucional é analisar e abordar relatos históricos para chegar à organização e a suas práticas [...]” (Werle (2004, p.112), o que se propõem aqui é coincidir tais práticas através de análises como esta, para compreender a forma como o trabalho diretivo da época era desenvolvido e passa as ideias, dificuldades e necessidades da escola naquela ocasião. O documento possui o total de cinco páginas, redigido a mão, onde é descrito as especificações feitas pela diretora:

Relatório do Grupo Escolar "Silvio Romero" da cidade de Lagarto, apresentado a Diretoria da Instrução Pública, pela Diretora, Enedina Cesar Santos.

Ilm° Sr. Diretor Geral da Instrução Pública

Atendendo à determinação de V.S. venho expor, em ligeiros traços, mas o melhor que me fôr possível em precisão e clareza, o que tem sido o Grupo Escolar "Silvio Romero" durante os meses de fevereiro a agosto do corrente ano, sob a minha direção.

O corpo administrativo deste Grupo amista da diretora, que é também professora, um porteiro e uma servente.

O porteiro, apesar de velho e doente, cumpre com os seus deveres.

A servente é trabalhadora, assídua, desempenhando bem o cargo que lhe foi enfiado.

O ano letivo iniciou-se a 10 de fevereiro com a presença de todas as professoras e pessoal administrativo. Dessa data até o dia 29 do mesmo mês, foi realizada a classificação dos alunos do 1° ano, por mim e a professora da cadeira d. Ester Regis, por meio dos testes e psicogramas, de acordo com o parecer do assistente técnico, professor José Augusto.

A matrícula é de 114 alunos, sendo 50 meninos e 64 meninas.

O corpo docente compõe-se de quatro professoras.

1ª classe (regida pela professora d. Ester Regis - 50 alunos: 32 da 1ª e 18 da 2ª secção). A referida professora é digna de louvor pelo zelo, competência e assiduidade aos trabalhos escolares.

A 2ª funciona sob a regência da professora d. Joana Ribeiro de Carvalho: 45 (21 da 1ª e 24 da 2ª secção). Esta professora é esforçada, trabalhadora e desempenha satisfatoriamente a sua cadeira.

A 3ª classe está ao meu cargo, 19 (9 da 1ª e 10 da 2ª secção), nada podendo adiantar a não ser o máximo esforço que emprego para o bom desempenho das minhas funções.

A professora d. Claudina de Araújo e Silva, que se acha na Capital em gozo de licença, funciona como auxiliar do ensino. É assídua e presta os seus serviços com a melhor "boa vontade".

Na primeira semana de julho, foram feitas as promoções de secção a secção.

A frequência média, durante os meses decorridos, tem sido relativamente satisfatória. Frequência média masculina: 241,8. Frequência média feminina: 313,4.

Em 12 de agosto, visitou este Grupo, o ilustre Inspetor do Ensino, Dr. Florisval de Oliveira, inspecionando demoradamente todas as classes, dando instruções sobre todos os pontos do nosso programa, demonstrando mais uma vez capacidade e dedicação à causa da Instrução. No dia seguinte, inaugurou a classe experimental com a presença do corpo docente, alunos e

professoras dos "presados" deste município, sendo designada para dirigir a mencionada classe, a professora d. Ester Regis.

O centro de interesse escolhido para elucidação dos alunos foi o café.

Determinou ainda o Sr. inspetor que a classe experimental funcionasse nas primeiras e ultimas terças-feiras de cada mês, e nas terças, quintas e sábados, os centros de interesse fossem feitos pelas professoras essas classes. Tem sido observada essa determinação.

Nenhuma alteração tem sofrido o período escolar.

O material pedagógico se acha bem conservado, não sendo, entretanto, ainda suficiente para o desenvolvimento da escola moderna.

Os livros da escrituração estão com as notas em dia.

O horário é observado e o programa executado com retidão.

As aulas começam às nove e terminam às 13 horas.

Eis, sr. Diretor, o que tinha a dizer sobre o Grupo Escolar "Silvio Romero".

Se o que venho relatar não for bastante para assegurar a eficiência da atividade que se desenvolve neste estabelecimento de Ensino Público, creia V.S., que todos os esforços foram empregados para dar a esta Casa, uma feição nova dentro das normas do Regulamento em vigor.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. S. a segurança da mais alta estima e elevado conceito.

Atenciosas saudações.

Grupo Escolar "Silvio Romero"

Lagarto, 23 de setembro de 1932. (APES, 1932, Relatórios de Inspeção - E6 1146).

As informações apresentadas neste relatório dialogam com os estudos voltados aos Grupos Escolares, na medida em que apresentam as características do modelo pedagógico utilizado, bem como a presença dos Inspectores, aspectos relevantes que comprovam a forte assiduidade dos ideais escolanovistas nestas instituições. A atuação da direção era um símbolo de muito respeito e atrelado as diversas demandas, como aparece no Relatório da Diretora Enedina Cezar Santos em 1932, seu trabalho não se resumia apenas aos encargos diretivos, ela atuava como professora lecionando nas turmas da 3ª Classe, seu trabalho é de “máximo esforço que emprego para o bom desempenho das minhas funções” (SANTOS 1932). Realidade de muitas diretoras que eram sobrecarregadas nas demandas institucionais e na tarefa árdua do magistério.

Outro encargo muito importante eram as festividades cívicas dentro dos Grupos Escolares, o GESR consolidou-se, por anos, como a Escola mais importante, até a contemporaneidade é a última a desfilar no 7 de setembro, em homenagem aos anos dourados do consagrado GESR, “fechando com chave de ouro”, os desfiles cívicos do município, dentro da perspectiva que:

A festa cívica vista por esse ângulo pode ser entendida como a ritualização do mito, ou seja, uma forma de perpetuar um tempo mítico/histórico por meio do rito, forjando-se uma identidade. O elemento cívico-político é muito

relevante na configuração do grupo escolar. Na tentativa de se implantar a civilização em terras brasileiras, fortalecendo a identidade e regenerando o povo brasileiro, era preciso apelar para os sentimentos patrióticos. O cidadão brasileiro ideal seria o que exercesse suas atribuições profissionais com eficiência e que estivesse prontificado para a guerra a qualquer instante. Era preciso formar cidadãos capazes de se sacrificarem em nome da pátria. É importante frisar que o mundo estava conturbado e que o ápice dos grupos escolares ocorreu justamente no período entre guerras. Um novo conflito mundial era eminente. Restava apenas formar os soldados, preparar o exército. (SANTOS, 2009, p.42).

Esse era mais um encargo das diretoras, que durante todo ano deveriam planejar o desfile, que por sua vez representam os princípios instaurados pelos republicanos dentro das unidades escolares:

Os desfiles eram hierarquizados e representavam os impasses existentes no campo educacional sergipano, com tensões, exibições e silenciamentos. A memória era manipulada e apropriada de acordo com os interesses dos governantes, ávidos em demonstrar os progressos do magistério local e a confirmação do ingresso de Sergipe nos trilhos da modernidade. A ordem republicana se deslocava pelas ruas da cidade, fazendo com que o ensino não ficasse restrito aos compartimentos internos dos grupos. (SANTOS, 2009, p.134).

A seguir imagens do desfile das discentes do GESR:

Figura 15: Desfile cívico Grupo Escolar Silvio Romero 1960





Fonte: Acervo Histórico do Lagartense Maninho de Zilá cedido a pesquisa pelo Jornalista Kiko Monteiro, 1960.

As normalistas, futuras professoras eram uma ala muito importante e simbólica dentro dos desfiles cívicos, representando uma sociedade civil, preocupada com a educação, como mostra a imagem, elas abriam os desfiles segurando as bandeiras o cortejo patriótico seguido dos discentes, assim:

Os princípios republicanos estavam presentes nos desfiles cívicos. A prioridade pelas escolas militarizadas na abertura do desfile demonstra que a educação possuía forte influência desse segmento social. Eram praticamente dois desfiles distintos que se sucediam pelas ruas da cidade: primeiro das escolas militarizadas e depois o pendão Nacional guarnecida pelas alunas da Escola Normal e das escolas primárias. (SANTOS, 2009, p.136)

Mostra-se, desse modo, as diferentes propensões ideológicas e políticas, as quais vão transcendendo a história, tentando, por vezes, passar despercebidos, mas que utilizam do universo educacional sergipano para propagar seus interesses, o que não se conta era o fardo enfadonho das diretoras em organizar e manter as aparências dessas festividades.

A ex-professora Maria Evaldina Fernandes Santana Matos, ao relatar o trabalho da última diretora do GESR – Hilda Alves da Silva –, narra a experiência de como era difícil manter a escola com um orçamento ínfimo. No início da década de 1970, a instituição não tinha banda para o desfile, o que acarretaria em uma vergonha, visto que o GESR era sempre o mais aguardado entre as escolas, restando a então diretora recorrer ao município vizinho – Simão Dias – uma banda emprestada para que houvesse o desfile.

Esse entre outros casos cotidianos aponta para os papéis da direção escolar nas obrigações pedagógicas da instituição, essas mulheres deixavam seus lares e famílias e dedicavam-se ao valoroso ofício da educação. Desempenhando mais de um cargo para o

desenvolvimento social de uma educação pública de qualidade, as quais lutavam diariamente que se mantivessem a imagem de modernidade tal qual as fachadas dos prédios dos Grupos escolares erguidos com tais finalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a história dos Grupos Escolares a partir do presente escrito, constata-se a relevância desses estudos para a história da educação. A implementação dessas instituições representou a modernidade do ensino primário, com a introdução dessa modalidade instrutiva de educação pública, podendo visualizar a preocupação do Estado no combate ao analfabetismo e de reforma social no início do século XX. Vertentes oriundas da recém difundida República são estabelecidas como princípios dentro das práticas pedagógicas, são nos Grupos Escolares que os ideais Escolanovistas ganham força no Brasil e seus mecanismos caracterizam o ambiente escolar. Os estudos acerca desta temática ganham força na preocupação da memória e da cultura escolar.

Dentro desse novo projeto educacional, observa-se a difusão dos grupos escolares em Sergipe, à medida que se consagra o mais moderno paradigma pedagógico e vai se expandindo da capital para os municípios interioranos, como é o caso de Lagarto. Sergipe tem seu primeiro grupo escolar na capital Aracaju, e a partir daí ampliam-se para algumas cidades nas décadas de 1910 e 1920. A institucionalização dos Grupos Escolares em Sergipe recebe destaque dentro do governo de Gracco Cardoso (1922-1926) com a criação de 16 escolas primárias, incluindo a criação do GESR.

A inauguração do GESR em 1924, na cidade de Lagarto-SE, perpetuou uma narrativa de educação através do tempo, sua estrutura pomposa ressignificou as paisagens da cidade em formação, dando a população um ar de modernidade a partir da arquitetura marcada pela águia do governo da época. A instrução pedagógica era uma realidade e abria oportunidades para os moradores, em especial, as professoras que já exerciam o magistério doméstico na localidade.

Dentro dessa premissa, o estudo apresentado neste trabalho foi fruto de análises documentais, diálogos e estudos sobre tema, para que se pudesse contar um pouco a história da educação em Sergipe, a partir da ótica feminina. Buscou-se por meio deste, atingir o objetivo geral em identificar as diretoras do GESR, na análise do livro de matrícula e a partir dos registros coletados no Colégio Estadual Silvio Romero, originando a tabela 3 (página 37). A partir dos por vestígios das diretoras do GESR, como posto no título, registrar o legado de trabalho e dedicação dessas professoras no trabalho de dirigir um estabelecimento de ensino, não foi tarefa fácil, visto que pouco foi mencionado sobre essas mulheres. Destarte, as memórias dessas diretoras são vistas de modo secundário, uma vez que suas principais ações são resumidas em nome e data de atuação, nas documentações da escola. Portanto a partir das

fotografias e das narrativas com a ex-professora Maria Evaldina Fernandes Santana Matos, em diálogo com os documentos encontrados no APES, foi possível fazer um registro das ações de trabalho no cotidiano das diretoras do GESR, infelizmente não se pode traçar uma cronologia onde todas tivessem destaque, por insuficiência de informações.

Deste modo a temática dos grupos escolares aparece em debate direto ao longo desse estudo com o trabalho feminino em uma época que as mulheres não tinham consolidado a luta pelo mercado de trabalho, falar dessas diretoras professoras é trazer a memória do magistério do século XX como marco na educação brasileira, bem como entender suas práticas numa visão de respeito pelo compromisso com ensino primário fazendo-se necessário que sua memória seja mais que apenas um nome, suas ações sejam contadas pela importância de seus papéis como mulheres e diretoras docentes, que acreditavam na educação, para além de uma utopia, mas como a certeza de uma sociedade melhor.

A pesquisa histórica realizada durante toda essa escrita buscou apresentar o trabalho diretivo de mulheres responsáveis pela administração dessa instituição educacional, “encarrega da direção”. Contar a história do GESR com foco nessas professoras mostra a relevância de seu papel para o funcionamento e conseqüentemente o legado deixado por elas, porém nos leva a pensar sobre a organização social no recorte gênero. A partir da figura feminina em posto de chefia marcando mais uma conquista na luta pelos direitos da mulher, os estudos acerca da história da educação nos revelam este dinamismo entre mulher e educação pública, trazendo a relevância desta pesquisa mais uma vez para enaltecer as vivências do cotidiano escolar da época em questão na perspectiva de se eternizar a memória das diretoras/professoras que consolidaram educação primária em Sergipe.

Assim, vemos por meio da história dos grupos escolares no processo de consolidação da educação de uma época que vislumbrava um ideal de pedagogia moderna, assim como transformações que indicam uma nova fase na educação pública. Esse ideário chegou até Lagarto/SE por meio das práticas do GESR e seus sujeitos, entre eles as diretoras. Nota-se que esta história só pode ser contada através dos seus personagens principais, portanto, é imprescindível o trabalho com a memória educativa e a cultura escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne Emílie Souza de. **A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1960)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão -SE, p.199. 2009.

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998. - (Prismas)

Azevedo, Crislane Barbosa de (2010). Arquitetura e Grupos Escolares em Sergipe: uma relação entre espaço e educação na escola primária. **Outros Tempos: Pesquisa Em Foco - História, Sergipe** v. 7, n. 10, p. 119-142, 2010. Disponível em : <https://doi.org/10.18817/ot.v7i10.93> acesso em 25/05/2023

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. (2015). Reforma da instrução pública na década de 1920: o caso de Sergipe no governo Graccho Cardoso (1922-26). **História** (São Paulo), 34(1), 324–352. <https://doi.org/10.1590/1980-436920150001000052> acesso em 25/05/2023

AZEVEDO Crislane Barbosa. Reforma da instrução pública na década de 1920: o caso de Sergipe no governo Graccho Cardoso (1922-26). **História (São Paulo)**, vol. 34, no. 1, 2015, p.323-352.

BENCOSTTA, Marcus Levy. **Memória e Cultura escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba**. **História (São Paulo)** v.30, n.1, p. 397-411, jan/jun 2011 ISSN 1980-4369

ESTADO DE SERGIPE. Mensagem do presidente do estado de Sergipe Mauricio Gracco Cardoso, dirigida a Assembleia Legislativa de Sergipe em 07 de setembro de 1925, ao instalar a 3ª sessão Ordinária da 15ª Legislatura. Aracaju: Imprensa Oficial, 1925. APES, diversos Sergipe, Mensagens Cx. 05, doc, 07, vol.86.

FERBER, Luiza Pinheiro. Escolas Isoladas: um mal necessário (1910-1915). *In: XV Encontro Estadual de História “1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado” Anais [...]* Florianópolis. 2014, UFSC. Disponível em: http://www.encontro2014.sc.anpuh.org/resources/anais/31/1403635023_ARQUIVO_VERSA_Oenviada.pdf

GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográficos Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. *In: DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997. p.443- 481

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. São Cristóvão: EDUFS, 2008.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. Grupo Escolar Sílvia Romero – Lagarto-SE. *In: OLIVEIRA, João Paulo Gama. (Org.) Et al. Educação primária: instituições e práticas educativas em Sergipe no início do século XX*. No prelo

SANTOS, Luzienne dos. **De escolas reunidas a colégio estadual**: a instituição educativa Severiano Cardoso (1924 – 2016). Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Aracaju. p. 133. 2017.

SANTOS, Magno Francisco De Jesus. **Ecos da modernidade**: a arquitetura dos grupos escolares Sergipanos (1911-1926). Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE . p. 228. 2009.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Retratos da modernidade: os grupos escolares de Sergipe como ícones da modernidade. **Revista Eletrônica Cadernos de História**, vol. VIII, ano 4, n. ° 2, dezembro de 2009. Disponível em: www.ichs.ufop.br/cadernosdehistoria

SERGIPE. Arquivo Público Estadual de Sergipe: Título da pasta: Relação das cadeiras vagas 1927. Título do envelope. E6 812.

SERGIPE. Arquivo Público Estadual de Sergipe: Título da pasta: Relatórios de Inspeção. Título do envelope. E6 1146

SERGIPE SOB OS IMPULSOS DO PROGRESSO. In: **Revista FON-FON**. 29 de agosto de 1925. Rio de Janeiro. pp. 48-84.

SILVA, Degenal de Jesus Da. **Dionísio Republicano**: as festas dos grupos escolares sergipanos e os outros olhares (1911-1930) Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História. São Cristóvão/SE, 2015.

SOUZA, Rosa Fátima De. Os grupos escolares e a História do Ensino Primário na Primeira República. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá v. 17 n. 34 p. 273-284 maio-ago. 2008

SOUZA, Rosa Fátima De. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação. Sociedade Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. -, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/183840>.

Souza, Rosa Fatima de. Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate. **Linhas**, v. 14, n. 26, p. 199-221, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/125216>.

WERLE, Flavia Obino Correia. História das instituições escolares: responsabilidade do gestor escolar. **Cadernos de História da Educação** - n. 3 - jan./dez. 2004.

FONTES ORAIS

MATOS, Maria Evaldina Santana de Oliveira. Entrevista concedida a Laudemila dos Santos, em 30 de abril de 2023, Lagarto/SE.

APÊNDICE A – Questionário

Responsável Pela Pesquisa: Laudemila dos Santos
Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Roteiro de entrevista:

1. Seu nome completo?
2. Qual seu local de nascimento e ano?
3. Qual a profissão dos seus pais? Tem irmãos? Caso sim, quantos?
4. Qual a sua formação? Quando e onde se deu esse processo? (Primário, secundário, magistério, graduação, pós). Cite nomes de professores e algumas memórias que marcaram sua trajetória escolar.
5. Quando iniciou sua carreira na docência? Onde? Cite instituições e locais que trabalhou.
6. Tinha preferência por lecionar ou pela parte administrativa?
7. Quantos atuou ou atua no magistério?
8. Como chegou ao Grupo Escolar Silvio Romero?
9. Quais as recordações que possui sobre o Grupo Escolar Silvio Romero?
10. Como era a estrutura física do GESR?
11. Como foi o processo para ser diretora dessa instituição na época?
12. Por quantos anos foi Diretora da instituição?
13. Como mulher, quais os maiores desafios para exercer seu trabalho, havia muito preconceito?
14. Como era a organização administrativa do GESR? Quantos docentes? Discentes? Outros funcionários?
15. De quais professoras do GESR a senhora mais recorda? Por quê?
16. Como era sua relação com os alunos da época?
17. Relembra de alguns discentes que marcaram sua trajetória como diretora?
18. Qual era o maior desafio de estar à frente da direção do GERS?
19. Quem eram as mulheres que antecederam o seu trabalho como diretora? Chegou a ter contato com alguma?
20. Como era o cotidiano escolar da época em que era diretora? Intervalo, reuniões e etc.

21. Havia reuniões para alinhamento das propostas da escola? Reuniões na instituição e em outros órgãos da administração pública. Caso sim, onde, como quais pessoas?
22. Quais as principais leis educacionais seguidas naquele período?
23. Para a senhora qual a importância do GESR para a educação e para o povo de Lagarto em geral?
24. Possui algum registro como uma fotografia ou algum documento de quando foi diretora do GESR?
25. Quais eram as comemorações eram mais marcantes na instituição?
26. Como era os desfiles cívicos? Qual a representatividade do GESR nessa ocasião que reflete até os dias atuais?
27. Qual sua opinião ao ver o prédio do GESR nos dias atuais?
28. Qual a imagem mais marcante da sua trajetória como diretora do GESR.
29. O que a senhora diria para uma jovem que pretende pesquisar a história do GESR?
30. Qual mensagem deixaria para as diretoras de escolas na contemporaneidade.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDI)
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
ITABAIANA/SE



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E RELATOS SOBRE:
“MULHERES NA DIREÇÃO: vestígios das diretoras do Grupo Escolar
Silvio Romero em Lagarto-SE (1924-1971)”**

Nome: Maria Eualdina Fernandes Santana Matos
Nacionalidade: Brasileira
Idade: 71 anos Telefone: (079) 9 9986-2075
Estado civil: Casada
Residência: Rua Dr. Ascendino Garcez, 231 - Jureco - Centro
Cidade: Lagarto UF.: SE

Eu, Maria Eualdina Fernandes Santana Matos

CPF: 038.812.535-72 autorizo o uso do meu nome e meus relatos sobre

“MULHERES NA DIREÇÃO: vestígios das diretoras do Grupo Escolar Silvio Romero
em Lagarto-SE (1924-1971)” concedidos para o trabalho de pesquisa de

Laudemila dos Santos, desenvolvido sob a orientação
do Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira, docente do Departamento de Educação (DEDI)
da Universidade Federal de Sergipe, podendo estes serem utilizados na monografia da
citada acadêmica, assim como divulgados em artigos, trabalhos e outras publicações do
meio acadêmico, além de outras produções derivadas do projeto “Uma história da escola
primária do agreste sergipano”. A autorização é concedida a título gratuito, abrangendo
o uso acima mencionado em atividades acadêmicas e sem fins lucrativos. Por esta ser a
expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso descrito sem que nada haja a ser
reclamado a títulos de direitos conexos a meu nome, materiais ou imagens ou a qualquer
outro e, assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

30 de Abril de 2023

DATA